

INTEGRAÇÃO DE SABERES INVESTIDOS E DESINVESTIDOS NAS ATIVIDADES DOS PROFESSORES (AS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA

INTEGRATION OF INVESTED AND EDUCATION DEINVESTED KNOWLEDGE IN TEACHER`S ACTIVITY OF BASIC

INTEGRACIÓN DE CONOCIMIENTOS INSTALADOS Y DESINTALADOS EN LAS ACTIVIDADES DE PROFESORES (AS) DE EDUCACIÓN BÁSICA

Egídio Martins

Universidade Federal do Pará

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-1903-3908>

Valdileia Carvalho da Silva

Instituto Federal do Pará

ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-9119-9841>

Resumo: Objetivamos analisar a formação dos professores e professoras da Educação Básica, a partir dos saberes investidos e desinvestidos nas atividades de trabalho, ao mesmo tempo, contrapondo as concepções de trabalho do modo de produção vigente. Pautamos no materialismo histórico-dialético, por possibilitar as análises num processo de integração e contradição do objeto pesquisado, a partir da realidade vivenciada. Apoiamos na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, por permitir analisar o objeto pesquisado de forma contextualizada, integrando os saberes investidos e desinvestidos na formação de professores e professoras. Utilizamos as entrevistas semiestruturadas, garantindo aos sujeitos espontaneidade, sem interferência do pesquisador. O tratamento dos dados seguiu as Análises de Conteúdo, uma proposta que considera a linguagem como instrumento rico em conteúdo articulado com a realidade dos pesquisados. A formação dos professores e professoras da Educação Básica, não restringe somente aos espaços acadêmicos, no curso da pedagogia que os professores e professoras aqui pesquisados cursaram, mas num processo inter-relacionados em diversos espaços sociais vivenciados pelos sujeitos, nessas experiências os profissionais da educação produzem saberes investidos e desinvestidos que integram a construção da sua formação num processo histórico e dialético, ao mesmo tempo, tornando-se instrumento de contraposição às ideologias do capital.

Palavras-chave: Saberes investidos. Saberes desinvestidos. Formação de professores.

Abstract: With the aim of analyzing the teacher's formation from Basic Education, following the invested and desinvested knowledge in job's activities, at the same time, opposing the work's conceptions of the way of production in force. We guide in the historical dialectic materialism, for possibility the analysis in a integrated in

opposition of the studied object, from a experienced reality. We support a qualitative approach, the way of study case, for allowing analysis the investigated object in a contextualized mode, integrating invested and desinvested knowledge in the teachers' formation. We used semi-structured interviews, guarantying spontaneity for the subjects, without the researcher interference. The data treatment followed the Contents Analyses, one proposal that consider the language a rich instrument in a articulated content with the investigated reality. The formation of Basic Education's teachers, it is not restricted for the academics spaces, in the pedagogy course that de investigated teachers studied, but in a inter-relationship process in various social spaces experienced by the subjects, in these experiences the educational professionals produce invested and desinvested knowledge that integrate the construction of their formation in a historical dialectic process, at the same time, becoming a opposition instrument for the capital ideologies.

Keyword: Knowledge invested; Knowledge desinvested; Teacher's formation.

Resúmen: Tenemos como objetivo analizar la formación de profesores y profesoras de Educación Básica, a partir de los conocimientos instalados y desinstalados en las actividades de trabajo, al mismo tiempo, oponiendo las concepciones de trabajo al estilo de producción vigente. Nos guiamos en el materialismo histórico-dialectico, por posibilitar el análisis en un proceso de integración y contradicción del objeto investigado, partiéndose de la realidad vivenciada. Apoyamos un abordaje cualitativo, del tipo estudio de caso, por permitir analizar el objeto estudiado de manera contextualizada, integrando los conocimientos instalados y desinstalados en la formación de profesores y profesoras. Utilizamos encuestas semi-estructuradas, garantizando a los sujetos espontaneidad, sin que interfiera el investigador. El tratamiento de los datos siguió los Análisis de Contenido, una propuesta que considera el lenguaje como herramienta rica en contenido articulado con la realidad de los investigados. La formación de los profesores y profesoras de Educación Básica, no se restringe solamente a los espacios académicos, en el curso de pedagogía que los profesores y profesoras aquí investigados han cursado, pero en uno proceso inter-relacionados en diversos espacios sociales vivenciados por los sujetos, en esas experiencias los profesionales de la educación producen conocimientos instalados y desinstalados que integran la construcción de su formación en un proceso histórico y dialectico, al mismo tiempo, tornándose instrumento de oposición a las ideologías del capital.

Palabras-clave: Conocimientos instalados; Conocimientos desinstalados; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte de resultado de pesquisa desenvolvido no mestrado pelo programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, na Universidade Federal do Pará. Analisaremos os saberes investidos e desinvestidos numa concepção de integração nas atividades

dos professores e professoras da Educação Básica, a partir da Ergologia, uma abordagem que problematiza as atividades de trabalho numa relação complexa. Nessa complexidade, a categoria trabalho ganha atenção especial, pois articula com os aspectos socioeconômico, político, cultural e formativo do trabalhador, interferindo diretamente nas contradições de vida do ser humano.

O modo de produção do capital, transformou o trabalho de uma condição de valor de uso, para uma dimensão de valor de troca. Nessa mudança um conjunto de consequências são materializados nas atividades de trabalho do professor e professora no contexto da Escola Básica, como por exemplo, aumento de carga horária, volume de trabalho, entre outros.

A concepção de trabalho no modo de produção vigente atende as normas das condições da reprodução do capital, para acumulação de lucro, por isso faz-se necessário a divisão entre quem planeja e quem executa. “As funções produtivas e de controle do processo de trabalho social são radicalmente separadas entre aqueles que produzem e aqueles que controlam”. (ANTUNES, 2009, p.24). Uma clara demonstração da divisão desigual entre os trabalhadores, de modo que quem planeja são mais valorizados em termos salariais e condições de trabalho, daqueles que executam.

Contraponto essa concepção demonstraremos a partir das atividades dos professores e professoras da Educação Básica, que o processo de trabalho segue uma dimensão indissociáveis, materializados no contexto histórico da produção dos saberes, não há aquele que planeja, pensa, dissociados daqueles que executam.

Por isso, os saberes produzidos nas experiências dos trabalhadores, são tão importantes como os saberes adquiridos nos espaços formais, como por exemplo, espaços acadêmicos, bibliotecas entre outros. Os saberes investidos, produzidos nas experiências históricas, aqui representados pelos professores e professoras, são inter-relacionados com os saberes desinvestidos, aqueles apropriados nos meios formais. A formação dos

profissionais da Educação Básica, se efetiva nessa relação, interação constante entre os saberes produzidos ao longo de sua existência.

Para dar conta da problemática apresentada questionamos: Como se materializa a formação dos professores e professoras da Educação Básica, partir dos saberes investidos e desinvestidos nas atividades de trabalho, como instrumento de contraposição as concepções de trabalho do modo de produção do capital? Articulado com esse problema, objetivamos analisar se a formação dos professores e professoras da Educação Básica, materializa-se a partir dos saberes investidos e desinvestidos nas atividades de trabalho, ao mesmo tempo, contrapondo as concepções do modo de produção vigente.

Pautamos na concepção teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, por possibilitar as análises num processo de integração e contradição do objeto pesquisado, a partir da realidade vivenciada, do contexto socioeconômico, político e formativo dos sujeitos e objetos analisados. "Conhecer é conhecer objetos que se integram na relação entre o homem e o mundo, ou entre o homem e a natureza, que se estabelece graças à atividade prática humana" (VÁZQUEZ, 2011, p. 147).

Apoiamos na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, pois apresenta princípios que coadunam com o materialismo histórico, permitindo analisar o objeto pesquisado de forma contextualizada, integrando várias dimensões dos saberes investidos e desinvestidos na formação de professores e professoras.

Utilizamos as entrevistas semiestruturas, uma técnica que permite aos sujeitos posicionarem-se de forma espontânea, sem interferência por parte do pesquisador, o entrevistado é livre para expressar seu posicionamento mais próximo possível da realidade. De posse desse material, analisamos a partir dos princípios das Análises de Conteúdo, uma proposta que considera a linguagem como instrumento rico em conteúdo articulado com a realidade dos pesquisados.

Dividimos o texto em duas partes: na primeira, a produção do saber investido e desinvestidos a partir do trabalho, apresentando noções conceituais sobre saberes investidos e desinvestidos e suas relações no processo de integração na formação dos professores e professoras. Na segunda parte discorreremos sobre a materialização dos saberes investidos e desinvestidos dos professores e professoras nas atividades escolares, analisando a partir das falas dos entrevistados a integração dos saberes nas atividades dos sujeitos como instrumento de formação a partir dos diversos espaços integrados.

Nas considerações finais, reforçamos que a formação dos professores e professoras da Educação Básica, se materializam na integração entre os saberes ao longo de suas experiências históricas num movimento dialético, contrapondo a formação fragmentada dos trabalhadores da educação na concepção do capital.

A PRODUÇÃO DO SABER INVESTIDO E DESINVESTIDO A PARTIR DO TRABALHO

A palavra *ergologia* vem “do grego ergo [e] significa ação, trabalho, obra” (CUNHA, 2010, p. 1); logo, à docência está imersa em uma grande “obra” conduzida pela ação do fazer e refazer pedagógico. Ao mesmo tempo apropriando-se dos saberes investidos¹ e desinvestidos² numa integração constante em suas atividades, rodeados por normas propostas por outros ou por si mesmo no contexto do trabalho docente. Trinquet (2010) enfatiza que a Ergologia significa o estudo da atividade, abordagem multidisciplinar que analisa as situações de trabalho humano em sua complexidade.

¹ Saberes ditos investidos, em aderência a situação de trabalho e de vida concretos” (SCHWARTZ, 2015, p. 52).

² “Saberes acadêmicos, formais que, são desinvestidos, ou seja, que podem ser definidos e relacionados com outros conceitos independentemente das situações particulares” (SCHWARTZ, 2010, p. 44).

Conforme a etimologia do termo Ergologia, ergon em grego significa: trabalho, força e energia. Portanto, do ponto de vista da Ergologia, a distância ou diferença entre prescrito/real é preenchida pelo trabalhador que, para tal, convoca o saber investido em seu *corpo-si* pela atividade humana de trabalho. (VERÍSSIMO, 2015, p. 298).

A ergologia impulsiona problematizar os aspectos da atividade humana³ no interior e exterior das organizações de trabalho. Nas atividades os trabalhadores e trabalhadoras constroem e mobilizam saberes, a partir de suas interações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, produtos das experiências históricas, articulados nos aspectos socioeconômicos, políticos e formativos.

6

A ergologia comparece como uma abordagem que permite direcionar o olhar do pesquisador para as microdimensões que envolvem a ordem subjetiva e objetiva do docente em sua atividade de trabalho. Permite, ainda, considerar que a atividade de trabalho docente – assim como toda atividade de trabalho – é sempre renormalização das normas antecedentes. (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015, p. 212).

Nessa complexidade da constituição humana consideramos o trabalho do professor e da professora, como atividade singular, específica do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de reconhecer a necessidade de apropriar-se de saberes sistematizados no sentido de impulsionar a sensibilidade da essência humana. “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 13).

São saberes investidos, materializados em comunhão com seus pares, a partir das relações desenvolvidas nos diversos espaços de convivências,

³A atividade humana é, portanto, atividade que se orienta conforme a fins, e esses só existem através do homem, como produtos de sua consciência. Toda ação verdadeiramente humana exige certa consciência de um fim, o qual se sujeita ao curso da própria atividade (VÁZQUEZ, 2011, p. 223).

nos diálogos com os educandos e educandas, nas ações pedagógicas, no dia-a-dia da sala de aula.

São saberes que ocorrem em aderência, em capilaridade com a gestão de todas as situações de trabalho, elas mesmas adquiridas nas trajetórias individuais e coletivas singulares [...] (SCHWARTZ, 2010, p. 44).

Os saberes desinvestidos são materializados nos espaços formais, como nos estabelecimentos da Educação Básica, construídos no conjunto das atividades acadêmicas, seja através dos livros, revistas, ou outros meios. São saberes metódicos, elaborados, que atendem as normas científicas. Porém, nas atividades dos professores e professoras se articulam com os saberes investidos, rumo a materialização dos fins a seres conquistados no espaço escolar.

A construção do saber em situação de trabalho se materializa a partir da relação entre os sujeitos nos espaços de suas atividades. É nessa perspectiva que o professor e professora lutam para construir trabalho digno e proporcionar ensino-aprendizagem nas condições básicas para com seus alunos e alunas. Arroyo (2003) afirma que ao mesmo tempo em que os docentes produzem saberes, aprendem sobre si mesmos, mais do que nos centros de formação.

Os processos formativos são produtos das experiências vividas pelos professores e professoras na relação social com os familiares, amigos, nas ruas, nas passeatas, nos movimentos de greves, assim os docentes aprendem e ensinam numa relação dialética. O trabalho é essa relação mútua, intrínseca da atividade humana. “Gostar de aprender, ter prazer em ensinar, como um jardineiro que cuida com emoção do seu jardim, da sua roça [...]” (GADOTTI, 2007, p. 25).

A Ergologia contribui nessa discussão quando analisa as microdimensões das atividades docentes, permitindo inferências sobre as ciências sociais no aqui e no agora, contextualizando com o trabalho. Os

saberes advindos do trabalho ganham formas quando mobilizados pelos professores e professoras e pelos outros no ambiente escolar.

Os professores e professoras constroem identidades profissionais nas relações históricas, integrando saberes investidos e desinvestidos. Para Tardif (2000, p. 13), “o que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis dos professores e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, sobretudo de sua história de vida escolar”.

8

Em todas as sociedades, quaisquer que sejam os lugares ou as épocas, os homens e as mulheres trabalham, ou seja, envolvem seus corpos em uma atividade socialmente programada que visa a produzir os meios materiais de suas existências”. (SCHWARTZ, 2011, p. 20).

Schwartz (2011) reforça ainda que o trabalho é sempre uma realidade enigmática, materializada na contradição, ao mesmo tempo em que essa categoria é utilizada pelo modo de produção vigente como instrumento impulsionador do capital, também é apropriada pela classe dominada como força incentivadora do fortalecimento da organização coletiva. “[...] cada coisa exige a existência do seu contrário, como determinação e negação do outro”. (CURY, 2000, p. 30).

A formação docente é produto de saberes produzidos nas experiências do seu trabalho, espaço impulsionador do fazer, onde nasce o saber. “O saber enquanto elaboração, incorporação e transmissão de conhecimentos, valores ideias e cresças, nasce do fazer e para ele se volta” (CURY, 2000, p. 71). Daí a reciprocidade do trabalho docente, materializada nas experiências de sua profissão, uma aprendizagem constante, de alguém que ensina, mas ao mesmo tempo aprende.

A experiência é um termo médio necessário entre o ser social e a consciência social: é a experiência (muitas vezes a experiência de classe) que dá a cor à cultura, aos valores e ao pensamento; é por meio da experiência que o modo de produção exerce uma pressão determinante sobre outras atividades: e pela prática que a produção é mantida. (THOMPSON, 1981, p. 112).

A experiência é formativa pelo fato de proporcionar a consciência social, de obter valores, organizar o pensamento. Essa experiência de vida pela qual passam os professores e as professoras constroem aprendizagem. Schwartz (2010) afirma que a experiência é formativa quando os sujeitos se envolverem em sociedade, dispostos a ser ensinados, agirem frente às dramáticas do uso de si por si e pelos outros, se produzirem juntamente com os meios de sua própria subsistência. A experiência é formadora, porque possibilita a produção da vida, de saberes investidos no *corpo-si*⁴.

Os saberes investidos no *corpo-si* antes de ser professor e professora impulsionam para enfrentar o mundo ao redor de si e do seu trabalho⁵, além de ir em busca de subjetividade como forma de se inserir no mundo e ter pensamentos próprios.

Construir subjetividade é inserir-se nas relações sociais, apropriar-se de valores, posicionamentos, crenças etc., é lançar-se ao mundo das relações humanas, aprendendo regras, condutas e agir frente às normas antecedentes, compartilhando saberes culturais, políticos, econômicos e sociais. Os professores e professoras entrevistados constroem personalidade, identidade⁶ como profissionais da educação, ou melhor, se autoproduzem nas relações com seus trabalhos, percebem que suas experiências foram fundamentais para a materialização do seu trabalho no aqui e agora.

⁴ O termo si foi para evitar inserir esse esforço de recentramento nas problemáticas demasiado codificadas do "sujeito", da "subjetividade" (que envolviam o risco de neutralizar a dimensão de uma busca da vida em nós), que preferimos usar o termo voluntariamente obscuro "si". O corpo humano não pode ficar separado do intelecto. O pensar e o agir devem se integrar naturalmente. (SCHWARTZ, 2014, p. 261).

⁵ Assume duas dimensões distintas e sempre articuladas: trabalho como mundo da necessidade e trabalho como mundo da liberdade (FRIGOTTO, 2001, p. 74).

⁶ "Toda relação com o saber, enquanto relação de um sujeito com o seu mundo, é relação com o mundo e com uma forma de apropriação do mundo: toda relação com o saber apresenta uma relação epistêmica. Mas qualquer relação com o saber comporta também uma dimensão com a identidade: aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros" (CHARLOT, 2000, p. 72).

Toda memória individual é também social e que são as experiências vividas, no interior de uma sociedade e nos grupos de pertencimento mais próximos, que moldam tanto o caráter social quanto o interativo da memória coletiva. (MAGALHÃES, 2018, p. 77).

O saber investido se integra sobre os saberes desinvestidos nas experiências dos professores e professoras, possibilitando formação humana, integrando seu *corpo-si* na relação da profissão. Essas dificuldades, nas experiências de vida, Schwartz (2010) chama de dramáticas, que por sua vez necessitam ser superadas em busca de novos saberes. Nessas dramáticas de acontecimentos, surgem sérios desafios da profissão, são imprevisões decorrente das atividades no trabalho. São dramas que necessitam ser renormatizadas para garantir trabalho digno.

Thompson (1981) e Schwartz (2010) destacam-se que a experiência é formativa, produz saberes investidos na aderência. Articulado com esse raciocínio, Charlot (2000, p. 60) menciona: “não há saber sem a relação com o saber”. Ou seja, não podemos produzir saberes sem relacionarmos com outros saberes, com outras vivências. “Adquirir saber permite assegurar-se um certo domínio do mundo no qual se vive, comunicar-se com outros seres e partilhar o mundo com eles, viver certas experiências e, assim tornar-se maior, mais seguro de si, mais independente” (CHARLOT, 2000, p. 60).

Os corpos humanos se fazem também pelas relações entre a memória coletiva e a individual e, por conseguinte, integram quadros sociais de ideias e valores, perenes e transformados sobre espaços e tempos construídos socialmente (CUNHA; CUNHA, 2015, p. 116).

O trabalho docente como atividade socializadora são ricos de memórias individuais e coletivas que se eternizam na vida de docentes da Educação Básica. Esse corpo integral produz saberes investidos na aderência integrados aos saberes desinvestidos na desaderência da escola. Nessa integração os docentes desenvolvem consciência de humanização, reconhecendo a necessidade de emancipar-se, lutando

pela construção da sua personalidade, da sua identidade profissional (RAMOS, 2008).

A conquista da personalidade do professor e professora são atravessados pelos desafios do modelo de sociedade existente, pois a relação com o saber envolve a apropriação do mundo, articulado com as ideologias do modo de produção capitalista: “O capital se mantém e cresce amparado na sua estrutura de dominação da força de trabalho na obtenção do lucro e conseqüente acumulação” (LAUDARES, 2006, p. 103). Compreender o mundo requer compreender as normas, as regras, a regulação. É compreender que essa dominação utiliza a força de trabalho humano na obtenção de lucro e acumulação de capital aos proprietários.

Eu disse que Marx tornou visíveis as "regras" do capital. Para isso, foi necessário proceder através de uma "Crítica da Economia Política". Dessa maneira, ele pôde formular o conceito de um "modo" capitalista de produção, tanto como circuito do capital quanto como um modo de auto-reprodução, pelo; qual o capital reproduzia as relações produtiva que permitiam sua própria reprodução. (THOMPSON, 1981, p. 171).

Thompson nos alerta que as relações produtivas se materializa por intermédio das regras propostas pelo sistema capitalista. E o trabalho docente caminha sob essa realidade, ou seja, não estar isenta dessa estrutura do modo de produzir do capital, materializado no espaço escolar a partir de um conjunto de práticas pedagógicas, como posturas da gestão escolar, nos currículos escolares, nas hierarquias da escola, entre outras.

Contrapondo essa concepção, defendemos que as atividades dos professores e professoras são movimentos dialéticos, em constantes transformações, “para um substantivo que descreve uma formação social na totalidade de suas relações” (THOMPSON, 1981, p. 171). Ou seja, o ser humano se produz historicamente pelas relações sociais. Logo, sua formação e autoformação se efetivam na totalidade, não aos pedaços (FRANZOI; FISCHER, 2015).

A MATERIALIZAÇÃO DOS SABERES INVESTIDOS E DESINVESTIDOS DOS PROFESSORES E PROFESSORAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

É no espaço escolar o lócus da materialização dos saberes dos professores e professoras, espaço de apropriação da reciprocidade ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que os docentes ensinam, também ampliam saberes nas atividades pedagógicas de sua profissão. Nesse processo internalizam em seu *corpo-si* emoções, sentimentos, pensamentos, espírito de luta e de renormatização.

Em outras palavras, a atividade está em tensão entre o que está previsto pelos procedimentos, graças, de um lado, ao pensado em desaderência e, de outro, “à infidelidade do meio” (Canguilhem, 1999), às surpresas dos acontecimentos, ao “desafio da aderência” (Schwartz, 2009). Onde se fala de subjetividade, eu proporia a noção de ‘*corpo-si*’. (DURRIVE, 2011, p. 52).

Ao se tratar de atividade, o termo subjetividade humana é explorado por meio do uso de *si por si mesmo e para si mesmo e uso de si pelos outros*, além da relação com o saber. Os professores e professoras constroem subjetividades, por intermédio do trabalho, agem no meio em que vivem, realizam atividades convocados por outros, como por exemplo as instituições políticas, impulsionados pela necessidade. “O trabalho do professor e professora são difíceis porque as coisas para o ser humano quando são impostas se torna desafiador, dificultando cumprir as demandas planejadas na escola”. (ENTREVISTADO, A).

Os professores e professoras agem conforme atos pensados e renormatizados no contexto da escola: “A atividade humana aparece, assim, como a gestão indefinidamente renovada e sempre problemática de uma tensão entre o local e o atual, e entre os diversos graus de distância, de antecipação” (DURRIVE, 2011, p. 52).

São desafios que os docentes encontram no cotidiano de suas atividades, desde o cumprimento de horários, currículo, avaliação e outras

ações que fazem *uso de si*, envolvendo suas capacidades intelectuais, afetivas, psicomotoras, inteligência que aprenderam sobre normas e a contestação dessas normas na desaderência, bem como utilizam sua capacidade intelectual para confrontar normas e reelaborá-las de acordo com sua concepção.

Compreendo o que é trazido a mim enquanto professora, sei que é para o meu bem e dos alunos no que se refere ao conhecimento. Vejo a escola, de modo geral, como quem quer o bem do aprendizado dos alunos. Antes de ter o entendimento mais amplo, entendia que cada pessoa devia saber o que fazer, tu és adulto tu sabes o que fazer, eu não via aquele outro lado, entendo que a pessoa se tornou adulto num ambiente ruim por isso és mal-humorada e cria problema com todos na escola. (ENTREVISTADO, C).

13

Ao passarem dificuldades ainda na infância, os entrevistados antes de sua profissão, caminharam em busca de melhores condições de vida para a sua família. Acreditaram no saber desinvestido. Nas falas dos professores e professoras identificamos o quanto a formação acadêmica contribuiu para ampliar seus saberes investidos inter-relacionados com os saberes desinvestidos.

Nível superior o curso de Pedagogia trouxe reflexões e mecanismos de como produzir e manusear práticas do meu trabalho. Depois que entramos na faculdade, aprendemos teoria, era muita prática que tínhamos antes da graduação. Após o curso, aprendemos as noções das fases do desenvolvimento da criança, isso contribuiu para desenvolvermos o processo ensino-aprendizagem em sala de aula. (ENTREVISTADO, D).

A formação acadêmica oportunizou a integração dos saberes investidos aos desinvestidos nas atividades dos entrevistados, corroborando para o desenvolvimento socioeconômico, político e formativo dos professores e professoras. O curso da pedagogia proporcionou aos sujeitos da pesquisa outra concepção de vida, o reconhecimento da importância da formação profissional para contribuir com os educandos no aprimoramento dos saberes no cotidiano da escola.

A construção do saber é uma construção de personalidade, de vida, de concepção de mundo. Estudar significa “saber lutar e saber construir” (PISTRAK, 2006, p. 9). Estudar significa conhecer, aprender, se inter-relacionar com as pessoas, compreender as coisas que o mundo oferece. Ao mesmo tempo em que os professores e professoras lutam para contribuir com os familiares, enfrentam a dramática do *uso de si* para vencer os obstáculos na vida laboral, ao mesmo tempo, constroem saberes nas relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Eu com vontade de estudar de ajudar a família, acreditando no futuro melhor, mais seguro para mim para os filhos. Porém, encontramos pessoas querendo nos rebaixar, nos limitar. O meu próprio marido foi uma dessas pessoas, mas depois compreendeu. Falei, “olha depois que eu terminar o nível superior, as coisas vão melhorar, mas foi muito difícil, pois deixei minha filha muito pequena, ele passava a semana cuidando delas (ENTREVISTADO, B).

A fala da professora representa as construções de saberes, intermediada pelas relações da produção da vida, nesse processo materializa a formação dos professores e professoras. Um movimento que se efetiva nas relações sociais de diversos grupos, como a família, a igreja, o sindicato dos profissionais da educação, nas assembleias, nas comunidades, entre outros. A formação dos docentes são produtos históricos intermediado pelo trabalho.

Marx e Engels colocaram foco na própria produção da vida material, no modo como os homens produzem a sua vida material, em suas relações de produção e suas forças produtivas, pois são estas que condicionam a vida social. (LOMBARDI, 2018, p. 45).

A produção da vida material se efetiva nas relações sociais, nas relações de produção, nas forças produtivas. Os saberes investidos/desinvestidos, como produto da ação humana, são efetivados nas contradições históricas da sociedade. São saberes oriundos da

aderência e da desaderência, quem impulsionam a construção do *corpo-si* de homens e mulheres no processo histórico.

Assim, as ideias constituem a representação daquilo que o homem faz, da sua maneira de viver, do modo como se relaciona com outros homens, do mundo que o circunda e das suas próprias necessidades. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina o mundo do pensamento. (LOMBARDI, 2018, p. 46).

É nessa análise que se afirmam as identidades dos professores e professoras. Esses trabalhadores, ao mesmo tempo em que produzem saberes, investem em sua atividade, propiciam novos caminhos *do uso de si mesmos*. Logo, identificam-se profissionalmente nas relações sociais, ou seja, produzem identidades na socialização de saberes no texto dos encontros laborais.

Hoje compreendo as coisas, analiso que minha vida era rica, aprendi vivendo, acho que foi rica porque participava dos eventos que as escolas mais próximas de casa faziam em tempos festivos, por exemplo: festa de São João, dia dos pais, das crianças, das mães e às vezes eu jogava bingos para ajudar a escola, participava também do encontro de jovem nas igrejas católicas, viajava para as comunidades, para as vilas e às vezes para outras cidades. (ENTREVISTADO, A).

Os saberes dos professores e professoras são materializados nas relações sociais. São experiências de relações de produção construídas antes mesmo de tornarem-se profissionais da educação. “Minha vida antes de ser professor era muito rica”. (ENTREVISTADO, A). Esta fala contextualiza o conjunto de saberes produzidos no contexto da sociedade. Para Schwartz (2010), a experiência só é formadora se possibilita que os sujeitos encarem os encontros da vida e façam escolhas continuamente *do uso de si mesmos*.

A formação dos profissionais, aqui pesquisados são processos históricos e dialético, que se efetiva nas relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo, uma aprendizagem que se materializa nos aspectos

afetivos, cognitivos e culturais. Ao mesmo tempo, são leituras críticas da totalidade do contexto onde os profissionais estão inseridos, mesmo sem os instrumentos suficientes para contrapor-se as injustiças sociais, mas compreende a necessidade de uma postura para além do saber investido rumo as lutas em prol da transformação social.

Reconhecer a necessidade de estabelecer um diálogo entre os dois conhecimentos, o conhecimento produzido/adquirido no mundo do trabalho e o conhecimento escolar, sistematizado é assumir uma postura epistemológica e ontológica que foge dos padrões tradicionais (ARANHA, 2003, p. 105).

São posturas construídas nas experiências dos professores e professoras que representam concepção de mudança, de modo que as relações de produções inter-relacionados com a existências desses profissionais proporcionam saberes que se materializam como práxis, posturas de uma reflexão consciente do contexto do trabalho, mas ao mesmo tempo contribuindo com seu *corpo si*, para impulsionar práticas pedagógicas capaz de se contrapor as investidas das ideologias do modo de produção vigente, no contexto da escola.

Apesar das derrotas sofridas nesse período histórico e da ofensiva do capital na perspectiva de apontar para a inexistência de alternativa, cooptando as organizações sindicais e os partidos operários, o proletariado continua sendo a classe revolucionária por excelência, pois somente ela pode emancipar a si mesma e emancipar toda a humanidade. Somente ela pode fazer explodir o contínuo da história dos vencedores e pode dinamitar completamente o sistema do capital, pelo papel que ocupa expressivamente no processo de organização da produção. (SANTOS NETO, 2014, p. 41-42).

Para Gramsci (1998) os partidos políticos são espaços de formação dos intelectuais, na perspectiva da consciência revolucionária. São espaços de produção de saberes, onde os sujeitos a partir da realidade vigente, compreende a necessidade de ampliar reflexões críticas da sociedade, ao mesmo tempo tornando sujeitos de transformação.

Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais, eis uma afirmação que se pode prestar à ironia e à caricatura; contudo, se pensarmos bem, veremos que nada é mais exato. Dever-se-á fazer uma distinção de graus; um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou do mais, baixo, mas não é isto que importa: importa, sim, a função, que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, intelectual. (GRAMSCI, 1988, p. 15).

O posicionamento de Gramsci chama atenção para a organização dos trabalhadores, porque compreende a realidade desfavorável para com a maioria da sociedade. A organização em torno do partido político é uma das alternativas de luta contra as estruturas do poder dominante, ao mesmo tempo um posicionamento de construção de saberes, de modo que impulsiona os sujeitos construir instrumentos contra hegemônico em prol da classe trabalhadora, e para isso necessita de atitude, de estratégias, ou melhor, de saberes como práxis política.

Eu sempre fui muito ligada aos movimentos sociais, sempre participei do sindicato, embora nunca tenha sido associada, mas por ser filha de agricultores participei desses movimentos ligados ao sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, participava da igreja católica e também da APAAC, na época tinha muita formação por ela, também a questão da Pastoral da Criança, que foi bastante trabalhado no governo de 2002, foram programas voltados para a zona rural, para atender as mazelas da zona rural. (ENTREVISTADO, B).

A formação dos professores e professoras não se materializam somente no campo acadêmico, mas nos diversos espaços como: movimentos sociais organizados, partido político, movimento religioso, movimento juvenil, estudantil etc., São ambientes também de aprendizagem. Os docentes, ao se avaliarem como sujeitos da própria aprendizagem e de um saber construído na experiência da vida em aderência, mobilizam relações que se articulam nos saberes investidos e desinvestidos no contexto de suas atividades pedagógicas.

Nessa relação, os docentes produzem identidades, são trabalhadores e trabalhadoras que lutam para a melhoria da sociedade a partir de suas atividades em sala de aula, contribuindo para que seus educandos se apropriem dos saberes sistematizados para inserir na cultura humana, uma atitude de fundamental importância para a formação dos futuros homens e mulheres consciente de sua realidade. [...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos [...] (SAVIAMI, 2008, p. 13).

Apropriação dos saberes desinvestidos dos professores e professoras inter-relacionados com os saberes investidos, ampliam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas em sala de aula, contribuindo ainda mais com o processo ensino-aprendizagem dos educandos, atitude consciente de uma realidade desafiadora, produzidas por profissionais que vivenciam a dramaticidade da vida para contribuir com a formação dos futuros cidadãos e cidadãs.

Antes da graduação os meus alunos aprendiam de forma lenta, eu só ia ver o resultado no final do ano ou nem via. Com o curso da pedagogia, observo que eles aprendem mais rápido, pois ensino sílabas complexas, numeral, ou seja, já estou ensinando tudo junto, quando é amanhã ou daqui com um mês percebo que eles não esqueceram, memorizaram, aprenderam. Antes da minha graduação, as crianças aprendiam a memorizar e não aprendiam de forma significativa. (ENTREVISTADOS, C).

Após a formação no curso de pedagogia, os professores e as professoras se apropriaram de métodos de ensino-aprendizagem, ou seja, ampliaram saberes investidos e desinvestidos, conquista fundamental para contribuir na atividade do trabalho docente. Durrive (2011) destaca que os saberes produzidos na desadaptação amplia postura corajosa para que homens e mulheres interfiram nos eventos materializados no aqui e agora.

Viver e trabalhar faz parte da experiência de viver, é ir ao encontro do presente, que Yves Schwartz chama de

“aderência”. Quem decide fazer algo deve enfrentar as provocações do momento presente. De acordo com a situação, o meio em que vive. Propõe resistências ou oferece apoios. A atividade humana aparece, assim, como a gestão indefinidamente renovada e sempre problemática de uma atenção entre o local e o atual, e entre os diversos graus de distância, de antecipação. (DURRIVE, 2011, p. 52).

Os saberes dos professores e professoras pesquisados, historicamente construídos, são bases para a identificação como profissionais, que buscam saber das coisas ao seu redor, lutam juntos por melhores condições de vida, são saberes construídos inicialmente no seio familiar, carregados de valores, tradições que acompanham a trajetória desses profissionais no contexto de suas relações.

Os sujeitos se identificam no conjunto das relações sociais, de acordo com disposições promovidas no âmbito dessas relações por condições de grupos e classes sociais. As identidades, então, são produtos da socialização; elas resultam do encontro de trajetórias orientadas para a produção da existência, por campos socialmente estruturados (a família – campo de socialização primária, grupo ao qual pertence objetivamente); e outros grupos, ao qual pertence subjetivamente e que conformam socializações secundárias. (RAMOS, 2010, p. 87).

O que os docentes sabem são produtos das relações sociais, seja na família, na escola, partidos políticos, entre outros. “A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança”. (GADOTTI, 2007, p. 12), assim como as secundárias: as rodas de conversa cotidianas, no movimento sindical, nos grupos políticos, nos debates sobre a realidade social (RAMOS, 2010).

Os docentes da Educação Básica produzem saberes ao penetrarem na condição humana em que os sujeitos produzem sua vida material, construindo sua história laboral. Os professores e professoras “são indivíduos reais que realizam ação, e suas condições materiais para sua existência quer se trate daquela que encontrou já elaboradas aquando do seu

aparecimento quer das que ele próprio criou". (MARX; ENGELS, 1999, p. 10-11).

Charlot (2000) reforça afirmando que "por isso mesmo, nascer significa ver-se submetido às obrigações de aprender". Aprender é produzir um saber. Esse saber se efetiva na experiência historicamente elaborada pelos sujeitos, como os professores e professoras da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos a formação dos professores e professoras da Educação Básica, a partir da Ergologia, uma abordagem filosófica que problematiza as atividades de trabalho numa dimensão dramática, ou seja, analisa as diversas possibilidades minuciosas dos trabalhadores numa complexidade constante provocada pelo modo de produção vigente.

Pesquisar a formação de professores e professoras considerando o trabalho como dimensão ampla, possibilita compreender as condições reais que os profissionais da Educação Básica estão inseridos. Essa preocupação estar relacionada com a concepção de sociedade que estar sendo produzido, de modo que esses trabalhadores são sujeitos que desempenham atividades na produção de saberes sistematizados, juntamente com os educandos de uma modalidade de ensino, base da formação humana no que se refere ao conhecimento elaborado.

Os saberes na concepção do capital, impulsiona para formação de professores e professoras de forma fragmentada, ao mesmo tempo aligeirada, uma proposta de formação que intensifica o trabalho como categoria abstrata, direcionando para ampliar e manter as ideologias do modo de produção vigente. Nessa configuração, as estruturas da Educação Básica não estar ausente, principalmente a formação dos professores e professoras.

Contrapondo essa concepção, a pesquisa aponta que a formação dos professores e professoras da Educação Básica, se materializa na

integração entre saberes investidos e desinvestidos, a partir das atividades desenvolvidas por esses profissionais no contexto do trabalho, inter-relacionados com outros espaços formativos num movimento dialético. Nesse movimento, esse sujeitos contribuem para a formação dos educandos, ao mesmo tempo apresentam posturas de uma práxis transformadora no contexto da escola.

A integração dos saberes na formação dos professores tornam-se uma concepção política de transformação no processo ensino-aprendizagem, demonstrando que essa atividade pedagógica não estar restrito somente ao espaço escolar, mas articulado com um conjunto de saberes dos diversos espaços que compõem a sociedade. Dessa forma, o ensino-aprendizagem ganha amplitude, envolvendo diversas situações que compõem as condições humanas.

A formação dos professores e professoras da Educação Básica, não restringe somente aos espaços acadêmicos, como por exemplo, no curso da pedagogia que os professores aqui pesquisados cursaram, mas num processo inter-relacionados em diversos espaços sociais vivenciados pelos sujeitos, nessas experiências os profissionais da educação produzem saberes investidos e desinvestidos que integram a construção da sua formação num processo histórico e dialético, ao mesmo tempo, tornam-se instrumento de contraposição às ideologias do capital.

REFERÊNCIA

ARROYO, M. G. Produção de saber em situação de trabalho: O trabalho docente. **Trabalho e educação**, Belo Horizonte, v. 12, nº 1, jan./jun., 2003. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7363>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. **Infoproletários (degradação real do trabalho virtual)** São Paulo: Boitempo, 2009.

ARANHA, A. V. S. O Conhecimento Tácito e a qualificação do trabalhador. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 2, 2003.

CUNHA, Daisy Moreira. Ergologia. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2010. 1 CD-ROM.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURY, Carlos, Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 7ªed. São Paulo, Cortez, 2000.

22

CUNHA, Daisy Moreira; CUNHA, Charles Moreira. **Por entre corpos e memórias que habitam a docência. Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 18, n. 26, dezembro 2015. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/691>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

DIAS, Deise de Souza; SANTOS, Eloisa Helena; ARANHA, Antônia Vitória Soares. **Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente**. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1202>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

DURRIVE, Louis. **A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl. 1, p. 47-67, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

FRANZOI, N. L.; FISCHER, M. C. B. **Saberes do Trabalho: situando o tema no campo trabalho-educação**. Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, ano 13, n. 20, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8617>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LAUDARES, João Bosco. **As relações de trabalho numa sociedade capitalista: a sociedade tecnizada e capitalista.** Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, n. 2, p. 99-107, 1º semestre de 2006.

LOMBARDI, Carlos. **A experiência na concepção materialista dialética da história.** In: MAGALHÃES, Lívia Diana R.; TIRIBA, Lia (Org.). Experiência: o termo ausente? Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando, 2018.

MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. **Experiência, memória, aprendizagem social e política.** In: MAGALHÃES, Lívia Diana R.; TIRIBA, Lia (Org.). Experiência: o termo ausente? Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando, 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã.** Edição digital. [S.l.]: eBooksBrasil.com, 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/ideologiaalema.pdf>>.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho.** 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** Natal, RN: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2008.

RAMOS, Marise. **Práxis e Pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais.** In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Org.). Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, 2010.

TRINQUET, Pierre. **Trabalho e Educação: O Método Ergológico.** Revista HISTEDBR Online, Campinas, número especial, p. 93-113, ago. 2010. ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art07_38e.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, jan.-abr. 2000. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf>.

VÁZQUES, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

VERÍSSIMO, Mariana. **Elementos para construção da noção de saber**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 295-313, mai.-ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/9444/6738/>>. Acesso em 20 ago. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS NETO, Artur Bispo dos. **Universidade, Ciência e Violência de Classe**. 1. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

SCHWARTZ, Yves Raymond. **Trabalho e ergologia II: diálogos sobre a atividade humana/ Yves Schwartz e Louis Durrive; colaboração de Nathalie Clar**, (et all); tradução de Marlene Machado Zica Vianna. Belo horizonte: fabrefactum, 396p. serie: trabalho e sociedade). 2015.

SCHWARTZ, Yves Raymond. **A experiência é formadora? Educação e Realidade**, v. 35, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11030>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

SCHWARTZ, Yves Raymond. **Intervenção, experiência e produção de saberes**. Revista Serviço Social & Saúde, Campinas, v. X, n. 12, dez. 2011.

SCHWARTZ, Yves Raymond. **Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul.-set. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/19102>>.